



MÍMESIS

Quando cada parte de sua imagem é milimetricamente pensada para sua proteção, ela se vê próxima de alcançar sua versão utópica, imaginada pela sociedade e reproduzida pela idealização da tecnologia, porém um deslize ocorre, o cânone de corpo máquina se rompe, fragmentando-a: afinal, de tanto fingir ser algo que não a define para se encaixar, ela se perde para poder se reencontrar. A sua forma bruta, então, encarna o que visceralmente nos torna humanos: o abraço às nossas imperfeições.

